



Hino à Igreja

de Gertrude von Le Fort

Tenho ainda no meu braço flores selvagens, tenho
ainda os cabelos molhados do orvalho matinal dos vales primitivos.

Conheço ainda as orações que a campina escuta, sei ainda como se acalmam tempestades e como se benze a água.

Trago ainda no meu seio os segredos dos desertos, trago
ainda sobre a minha fronte os sistemas cheios de nobreza dos pensadores de cabelos ~~grisalhos~~ ^{antigos} ~~brancos~~ ^{filhos}.

Porque sou Mãe de todos os ~~filhos~~ ^{filhos} da terra :
tu de me insultar, ó mundo, por eu ousar ser
grande como meu Pai celeste ?

Olha, em Mim ajoelham-se povos que há muito desapareceram, e da minha alma muitos pagãos caminham resplandecentes para a eternidade!

Eu estava escondida nos templos dos seus deuses, estava
obscuramente nas máximas dos seus sábios.

Estava nas torres dos seus observatórios, estava com as
mulheres sós sobre as quais soprava o Espírito

Era o desejo de todos os tempos, a luz de todos os tempos,
sou a plenitude dos tempos.

Sou o que os reúne, o seu grande traço de união,

Sou

a sua ^{juventude} ~~unidade~~ eterna.

Sou o ponto de convergência de todos os seus
caminhos,
é em Mim que os anos sem fim ^{avancam} ~~progridem~~ na sua
marcha para Deus.

Fundação Cuidar o Futuro

